

Falta de recursos causa amputação em Brasília

DIANA FERNANDES

BRASÍLIA — A falta de recursos e a greve dos funcionários de apoio do Hospital de Base de Brasília (HBB) resultaram na amputação da perna esquerda de Maria da Natividade Goulart, de 75 anos. A paciente chegou ao hospital no dia 25 de julho, com uma trombose vascular periférica em um dos dedos do pé esquerdo, mas só conseguiu ser atendida 27 dias depois, quando a infecção já tinha afetado a perna toda.

Os amigos e a família de Maria Natividade pretendem agora entrar na Justiça com uma ação de reparação de danos, a exemplo do que já havia feito a família do jogador de futebol Cláudio Irineu da Silva, do Ceilândia Esporte Clube, que há menos de um mês também teve sua perna amputada no HBB, depois de fraturá-la numa pelada entre amigos.

“Tenho que admitir que, se a cirurgia tivesse ocorrido de imediato a amputação seria menor”, concorda a diretora do HBB, Maria Custódia Machado, que também admite que as cirurgias foram adiadas três vezes por falta de condições do centro cirúrgico do hospital e que a situação se agravou quando os funcionários de apoio entraram em greve. Ela acredita que a família tem o direito de entrar com uma ação na Justiça e só não admite que o caso seja caracterizado como negligência médica. “Nenhum médicos deste hospital é responsável

pelo adiamento da cirurgia”, garante. Ela assegura também que já está sendo feita uma sindicância interna no hospital para apurar o que de fato aconteceu.

Para a filha da paciente, Marcelina Goulart, que há mais de um mês acompanha a aflição da mãe pelos corredores do HBB, a culpa pelo atraso da cirurgia não é só da falta de recursos do hospital. “Um médico viu a minha mãe e marcou a operação para o dia seguinte, mas 24 horas depois outro médico, dr. Hermano, disse que ela poderia esperar mais um pouco”, conta. “O dr. Hermano não operou porque não havia condições materiais e humanas”, insiste Maria Custódia.

Também os familiares do zagueiro do Ceilândia, Cláudio

Irineu da Silva, garantem que o houve “omissão médica” no tratamento dispensado ao jogador. A amputação da perna de Cláudio ocorreu em função de uma síndrome compartimental, uma rara infecção bacteriana provocada pela falta de oxigenação do sangue na fratura. Na perna do jogador, a síndrome evoluiu para gangrena. “A amputação aconteceu para eliminar o risco de vida do paciente”, justificou, na ocasião, a diretora do hospital. As acusações de omissão preocupam o sindicato da categoria em Brasília, que tem promovido campanhas e greves por melhores condições de trabalho. “Nós também somos vítimas do caótico sistema de saúde do País”, diz Mário Sinelli, diretor do sindicato.



O zagueiro Cláudio: infecção por falta de oxigenação